



> Ponte de Sor

Gestão sustentada e sustentável

Rucarfun produz urnas funerárias

Está sedeada na zona industrial de Ponte de Sor desde 2008 e produz urnas funerárias para Portugal, Angola, Cabo Verde e Moçambique.

> A Rucarfun, Indústria de Artigos Funerários, Lda, é uma empresa familiar gerida por dois irmãos: Rui Santos, sócio-gerente com cargo de diretor comercial que acumula já 17 anos de experiência no ramo, e por Carla Luís, sócia não remunerada, especialista em Consultoria Industrial, Gestão de Recursos Humanos e Organização de Processos.

A experiência dos dois irmãos foi herdada dos pais que detinham, há 30 anos, uma fábrica em Bemposta, freguesia do concelho de Abrantes, de onde são naturais.

«Em 2006 tivemos um incêndio nas instalações. Um ano depois, fomos vítimas de uma cheia. Entretanto, o nosso pai também se reformou, devido a problemas de saúde. Tínhamos cerca de 300 clientes em carteira e não os queríamos perder. Demos então um novo rumo à empresa», avançam ao nosso jornal.

A escolha por Ponte de Sor, dizem, deve-se ao apoio prestado pelo Município na sedição da empresa na zona industrial. «Estudámos várias hipóteses, porém a Câmara de Ponte de Sor foi a que nos deu um maior apoio. É um concelho que tem uma enorme receptividade em relação a novos investimentos e a novos empresários. Tem uma visão estratégica e esforça-se para captar novas empresas. A Câmara, na pessoa do seu presidente, Taveira Pinto, tem feito um esforço notável nesse sentido. E nós somos um exemplo disso mesmo», frisam os sócios da Rucarfun.

Processo de fabrico rentabilizado

Hoje a empresa tem um catálogo de 15 modelos standard. O processo de fabrico das urnas funerárias, revelam, é todo rentabilizado, «desde a seção de corte da madeira, passando pela montagem e pela seção de acabamento, o que já acontecia, de resto, na fábrica dos nossos pais».

«Esta empresa foi sempre estratégica», acrescentam. «Não existia indústria de urnas funerárias da Foz do Arelho até ao Algarve. E muitas delas haviam falido no norte do

país. Nós mantivemo-nos no mercado porque temos uma gestão sustentada e sustentável. Fidelizámos muito bem os nossos clientes porque a relação qualidade preço dos nossos produtos é sempre equilibrada. Eles sabem que podem contar sempre connosco», justificam.

Volume de negócios

de 700 mil euros

Os sócios da Rucarfun revelam ainda que a empresa fabrica «entre 25 a 30 unidades por dia» e que «o número de vendas tem aumentado cerca de 10% ao ano, sendo que em 2011 subiu 12%, o que se traduziu num volume de negócios na ordem dos 700 mil euros».

Em relação a um eventual aumento da capacidade de produção, dizem que é uma questão em aberto. «Estamos a aumentar o nosso número de vendas. Tal permite-nos não termos rotatividade nos colaboradores, que são 19, na sua maioria do concelho de Abrantes. Alguns já trabalhavam na empresa dos nossos pais. E o nosso sucesso deve-se muito ao empenho, profissionalismo e dedicação dos nossos colaboradores», apontam.

O mercado da empresa é maioritariamente nacional (70%) mas escoam produtos para Angola, Cabo Verde e Moçambique (30%). «Olhamos cada vez mais para o mercado externo como uma oportunidade, sem perder os nossos principais clientes», sublinham.

Mas como sobrevive uma empresa num contexto de crise económica sem precedentes? Os dois sócios explicam: «Para nós, os obstáculos são sempre oportunidades. Aprendemos isso com os nossos pais. A concorrência do mercado chinês e a grave conjuntura económica que atravessamos leva-nos a estar atentos a novos segmentos de mercado, com a diversificação da nossa oferta através de modelos com design arrojado. Mas abemos que o mercado português é conservador. Por outro lado, o aumento de cremações devido à diminuição de espaço nos cemitérios levou a que tivéssemos de conceber, e comercializar, urnas funerárias destinadas à cremação», afirmam os gerentes.

«Só temos stock de matéria-prima. Não temos stock de produto acabado. É uma estratégia. A taxa de mortalidade está a



FAXINFORME

CLIPPING

alto
alentejo
A informação terra a terra

Área: 372cm²/ 29%



Data: 09.05.2012

Tipo: Jornal Regional Não Diário

Secção: Nacional

FOTO

Cores: 4 Cores Pág:20

aumentar e em tempos de crise a nossa prioridade é satisfazer o cliente. Equilibrar o preço e a qualidade é a chave. É o que fazemos, rentabilizando os recursos humanos

e o processo produtivo, para termos lucro com esta atividade», concluem os gerentes da Rucarfun. •

